

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

<b>CURSO</b>	Mestrado em Reabilitação Urbana	<b>ANO LECTIVO</b>	2014/2015
--------------	---------------------------------	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
Conservação e Reabilitação de Edifícios II	1º	2º	5	135	45 TP; 4 OT

<b>DOCENTES</b>	Maria de Lurdes Belgas da Costa ( <i>Responsável</i> ) Jorge Morarji dos Remédios Dias Mascarenhas
-----------------	---

### OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

A Unidade Curricular de Conservação e Reabilitação de Edifícios II tem como objetivo o estudo das técnicas e soluções construtivas correntemente usadas na reabilitação e requalificação funcional dos edifícios.

Pretende-se dotar os alunos de conhecimentos técnicos e científicos, no domínio dos materiais e das técnicas, quer tradicionais, quer mais recentes, envolvidas na reabilitação e requalificação dos edifícios, tendo em vista a melhoria da qualidade das intervenções.

Dotar os alunos de competências para solucionar problemas inerentes à reabilitação dos edifícios e para elaboração de propostas de reabilitação.

Pretende-se uma preparação tecnológica sólida para a integração em equipas multidisciplinares necessárias à intervenção no património edificado.

Os alunos deverão de forma autónoma ou integrados em equipa, definir, organizar e coordenar as fases de obras inerentes à reabilitação dos edifícios.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Técnicas correntemente utilizadas na reabilitação de:
  - 1.1. Paredes. 1.1.1. Paredes de alvenaria de pedra natural. 1.1.2. Paredes de tijolo de barro vermelho. 1.1.3. Paredes de adobe. 1.1.4. Paredes de taipa. 1.1.5. Outros tipos de paredes.
  - 1.2. Pavimentos: 1.2.1. Com estrutura de madeira. 1.2.2. Com estrutura de betão. 1.2.3. Com estrutura mista.
  - 1.3. Coberturas: 1.3.1. Coberturas inclinadas. 1.3.2. Coberturas planas. 1.3.3. Abóbadas.
  - 1.4. Revestimentos: 1.4.1. Revestimentos de paredes. 1.4.2. Revestimentos de pavimentos. 1.4.3. Revestimentos de tetos.
  - 1.5. Vãos: 1.5.1 Vãos interiores. 1.5.2. Vãos interiores. 1.5.3. Clarabóias.
  - 1.6. Outros elementos.

2. Reabilitação térmica, acústica e de segurança não estrutural em edifícios
  - 2.1. Princípios e requisitos para a reabilitação térmica e acústica de edifícios.
  - 2.2. Tipos de materiais e soluções construtivas, empregues na reabilitação térmica e acústica.
  - 2.3. Aspectos gerais da segurança contra incêndio nas intervenções de reabilitação. 2.3.1. Avaliação do risco de incêndio em edifícios.
  
3. Outros assuntos a atender no âmbito das intervenções de reabilitação de edifícios
  - 3.1. Escoramentos e contenções de emergência.
  - 3.2. Execução de estaleiros e andaimes com características específicas para obras de reabilitação urbana.
  - 3.3. Execução de acessos em fachadas para passagem de equipamentos.
  - 3.4. Demolições parciais e seletivas e reutilização de componentes.
  - 3.5. Técnicas de contenção de fachadas.
  - 3.6. Acessibilidades: soluções técnicas
  - 3.6. Abordagem às várias técnicas de reabilitação de fundações diretas e indiretas.
  - 3.7. Correção de desvios de nivelamento dos edifícios.
  - 3.8. Execução de caves e pisos enterrados.
  - 3.9. Acrescento de pisos em edifícios.
  - 3.10. Renovação de cozinha e de instalações sanitárias

## BIBLIOGRAFIA

- FEUP (2003), 1.º Encontro Nacional sobre Patologia e Reabilitação de Edifícios, Porto
- FEUP (2006), 2.º Encontro Nacional sobre Patologia e Reabilitação de Edifícios, Porto
- FEUP (2009), 3.º Encontro Nacional sobre Patologia e Reabilitação de Edifícios, Porto
- LNEC (2003), 3.º Encontro sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios
- APICER (1998), Manual de Aplicação de Telhas Cerâmicas, Coimbra
- APICER (2009), Manual de Alvenaria de Tijolo, Coimbra
- APICER (2003), Manual de Aplicação de Revestimentos Cerâmicos, Coimbra
- Cóias, Vitor Cóias (2007), Reabilitação Estrutural de Edifícios Antigos – Alvenaria e Madeira, GECORPA, Lisboa
- LNEC (2003), 2º Simpósio Internacional sobre Patologia Durabilidade e Reabilitação dos Edifícios - Aprendendo com os Erros e Defeitos da Construção, Lisboa
- Mascarenhas, Jorge (2012), Sistemas de Construção, XIII – Reabilitação Urbana, Livros Horizonte, Lisboa
- Vasco Peixoto de Freitas (2012.), Manual de Apoio ao projecto de Reabilitação de edifícios antigos”, Porto: Região Norte da Ordem dos Engenheiros.

## MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da Unidade Curricular compreende a realização de uma prova escrita sem consulta (4,5%), de índole teórico-prática, na qual os alunos deverão obter a classificação mínima de 9,5 valores e a apresentação de dois trabalhos. Um trabalho (40%) compreenderá a elaboração de propostas de reabilitação para um edifício (caso de estudo de CREI), e será desenvolvido ao longo de todo o semestre; o outro é um trabalho de aplicação prática, no âmbito do Ponto 3 do programa (15%), que será realizado durante as aulas, na segunda metade do semestre.

A classificação final na Unidade Curricular é a resultante da média ponderada obtida.

ESTT, 18 de Fevereiro de 2015

Os Docentes

*Maria de Lurdes Belgas da Costa*

(Maria de Lurdes Belgas da Costa, Prof.<sup>a</sup> Adjunta)

*Jorge Mascarenhas*

(Jorge Morais dos Remédios Dias Mascarenhas, Prof. Coordenador)

